

Fato é passageiro, diz Ximenes

Mercado deve se normalizar com a definição dos que irão ao 2º turno

BRASÍLIA O secretário-geral do Ministério da Fazenda, Paulo César Ximenes, disse ontem que as quedas das cotações das bolsas de valores e a disparada nos preços do ouro e do dólar no paralelo foram apenas fenômenos episódicos. Para ele, os mercados especulativos voltarão à calma tão logo esteja definido quem disputará com Collor de Mello o segundo turno das eleições presidenciais: Lula ou Brizola.

Na opinião de Ximenes, a grande onda especulativa dos mercados de ouro e dólar já ocorreu há um mês, quando as pesquisas pré-eleitorais aponta-

ram para a possibilidade concreta de o candidato do PT chegar ao segundo turno. O secretário-geral acha que os grandes especuladores e empresas entraram no mercado naquela oportunidade e aumentaram suas reservas em ativos seguros.

As altas de ontem refletiram, na opinião de Ximenes, apenas um movimento esperado que não se sustentará, porque o mercado está com hedge (seguro contra inflação e instabilidade econômica) adequado às chances de Lula chegar ao segundo turno. "Além disso, todo mundo já está mais acostumado com a idéia de o PT disputar a Presidência", afirmou.

Já o ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, reafirmou ontem pela sua assessoria de imprensa o apelo que lançou na quarta-feira, logo depois de ter

votado, para que os dois candidatos classificados para o segundo turno tomem o maior cuidado ao discutir suas propostas no campo econômico. Maílson teme que qualquer declaração precipitada possa aumentar ainda mais as incertezas e especulação em relação à inflação.

O ministro também colocou os ministérios da Fazenda e do Planejamento e o Banco Central à disposição dos dois candidatos que disputarão o segundo turno, para dar qualquer informação. Sugeriu, ainda, que o presidente eleito anuncie o mais rapidamente possível sua equipe econômica, para evitar o agravamento das expectativas. Maílson da Nóbrega não quis comentar a possibilidade da antecipação da posse do novo presidente. Disse que preferia discutir ações para levar a economia estável até março do próximo ano.